

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## OS BURLÕES

A grave religião da imprensa, que no conceito dos espiritos cultos e brilhantes devia ser a guiadora austera da opinião publica, está positivamente dando em droga com os processos manhosos usados por aquelles que envergam a vistosa dalmatica para satisfazerem interesses inconfessaveis e sujos.

São estes paladinos da desorientação, lançando sobre os hombros picaros de Mercadet a tunica alva de Catão, transformando por vezes a penna no gancho torto dos rebuscadores do monturo, que, para o doce arranjinho da vida, desvirtuam os fins mais justos, atraioam as causas mais honestas, illudem as crenças mais bellas.

Conforme a conveniencia e conforme a paga a variabilidade do *travesti* é infinita, ora apparecendo no periodo rubro da indignação, ora na tirasarcastica d'uma rebeldia honesta, ora na phrase unctuosissima da sensetiva, molestada brutalmente pelas paixões desordenadas do seculo!...

E' contra os illustres trapaceiros do jornalismo, que, em subservencias abominaveis de ganhões, trazem o descredito e o desrespeito para a classe, que nós vimos abrir larga campanha, energica e salutar, para que todos repillam, enojadamente, as insidias encapotadas, as piadinhas grotescas, as allusões venenosas, as biscas aciculadas de que tanto usam e abusam.

Vem tudo isto a proposito da maneira porque certa imprensa tem encarado o movimento de protesto, que alastrou pelo Algarve, contra a dementada portaria do Ministerio da Marinha de 10 de julho ultimo, que, de mão beijada, offertou graciosamente, escandalosamente a certos cavalheiros, oito locaes para armações de sardinhas.

Todos os que honradamente empregam no mar o valor do seu dinheiro, a força do seu trabalho, os cuidados da sua industria — rodeados de incertezas e perigos — colhidos n'uma surpresa assombrosa por esse documento, monstruoso de imprevidencia e de favoritismo, que falseando por completo o disposto no regulamento de 14 de maio bania os estudos technicos, esses estudos que n'este problema complexo e difficil das distancias seriam a base seria, digna, perfeitamente authorisada, levantaram-se n'um impeto de indignada reacção contra a funesta medida que pode ser a negra mensageira d'uma crise geral de pescarias na costa do Algarve.

Esta reacção que o ataque atrevido a interesses antigos e enraizados, plenamente justificava, que o atropello da lei, descarado e claro abertamente provocava, foi todavia contida pelo bom senso dos

interessados, que, dentro da ordem e da razão, serenamente se dirigiram a El-Rei, apresentando com o maximo respeito a serie infinita de argumentos ponderosos que militavam a favor das suas respectivas industrias.

As corporações, que por natureza especial, contendem com a causa dos protestantes, fizeram tambem ouvir a sua voz n'um unisono perfeitamente consolador e luminosamente sincero.

E que procedimento houve da parte da tal imprensa perante este justissimo movimento, que a somma de tantos interesses tornava digno e considerado e que a ameaça imminente duma desgraça punha uma sombra apavorante e escura?

— Discutir, esclarecer, aconselhar? Qual!...

Essa preciosa imprensa, na defeza avára do estomago, veio dizer n'uma perspicacia argutamente soloíca que toda esta revolta contra a portaria de 10 de julho era simplesmente uma manobra politica e que o rosario de considerações desfiado pelos armadores, fabricantes, proprietarios d'artes de chavega, compromissos, juntas locaes da Liga Naval, não passava d'uma tramaioa eleitoral para graduados marechaes arregimentarem futuras legiões de partidarios.

Mas... nem ao menos combinaram o jogo, os parvos.

Ao passo que uns, de orelhudos pêllos eriçados, affirmavam ser a coisa um estratagemma fino dos progressistas, outros, de cigarro brejeiro e escovinhas complicadas, garantiam andar n'isto a irriquieta ambição dos ablativos.

Ora francamente, a estes Quichotes gananciosos da portaria, corria-lhes o dever de velarem mais arteiramente o assalto ás acções beneficiarias do futuro syndicato de pescarias, pelo singelo motivo de serem já velhos e batidos.

Para os leitores que desconhecem esta íntima questão de pesca simplesmente lhe diremos que entre os propugnadores da legalidade e da justiça, se contam progressistas, regeneradores, francaceos, republicanos e incolores.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

### Theatro

Continuam os pedidos de bilhetes de camarotes e plateia para os tres espectaculos que a companhia dramatica da direcção do actor Chaby Pinheiro se propõe dar n'esta cidade nas primeiras noites de setembro. Damos em seguida a noticia e pequenos perfis das principaes figuras da *troupe* publicados n'um dos ultimos numeros do nosso illustre confrade *O Dia*, a quem agradecemos a transcripção que se dignou fazer da nossa noticia e apreciação theatral do ultimo numero.

Chaby, Maria Pia, Carlos de Oliveira e Jesuina Saraiva são as figuras principaes da *troupe* que em

breve vae percorrer o nosso Alentejo e Algarve.

*Chaby*, esse encantador rapaz, é hoje no theatro não uma florida promessa, mas uma vocação real, largamente documentada em inumeros papeis em que o respeito publico tem sabido manifestar-lhe o seu justificado enthusiasmo. Debutou no theatro D. Maria, substituindo Joaquim Costa n'um comico papel do *Tio Milhões*.

E' um primoroso *diseur*, alma que sente o caracter da personagem em que se incarna e que tem conquistado, pela sua arte e, o que é mais pelo seu talento, todas as sympathias.

*Maria Pia*, elegante *silhouette* de mulher, artista de aptidão, e uma das figuras que melhor veste no theatro, é, como elemento femeni no da *troupe*, a figura primacial, talentosa e *coquette*.

Quantas cabeças não fará ella andar á roda por essa provincia fóra? Quantos poetas lyricos e enternecidos não tangerão na lyra a balada das decepções que o seu olhar lhes fira?

*Carlos d'Oliveira*, um sympathico rapaz, talvez um pouco romantico mercê do seu temperamento, é tambem uma das principaes figuras do grupo que vae dar a conhecer, por ahi fóra, uma serie de peças perfeitamente novas para a provincia. Como artista, Carlos de Oliveira é tambem um dos mais apreciados da geração moderna e que o publico se não cança de applaudir.

*Jesuina Saraiva*— Alegre, viva, buliçosa, essa irriquieta rapariga ganhou com aturado estudo e crescente intelligencia o logar que hoje occupa no nosso theatro.

Tem a sua arte dotes raros de observação, e as figuras da sua galeria veem-se e... admiram-se. Por exemplo, recordam-se do seu curioso e extranho trabalho no *Amor Louco*?... Digam-nos, pois, se essa mulher não é uma actriz conscienciosa e de valor!...

*Machado*.—Um novo ainda, de tirocinio theatral curto, mas n'esse breve praso de tempo manifestou sempre interesse e paixão pela sua arte, e em arte a paixão é o primeiro passo para o exito integral. Portanto, com o que sabemos da sua folha corrida de artistas, se elle nos voltar completo senhor da profissão, a que ansiosamente se entregou, não nos admiraremos. Parte como uma promessa, por que não ha de voltar um artista feito?... Nada mais natural, repetimos.

Com taes elementos, é de esperar, que a «troupe» *Chaby*, na provincia obtenha um dos maiores successos que em «troupe» de verão, é licito esperar.

### NOVIDADE LITTERARIA

Marcos Algarve

### CANÇÕES D'ALGUÉM

(LIVRO D'UM REVOLUCIONARIO)

A' venda na Papelaria Palhares, rua do Ouro, 143, Lisboa. Arnaldo Soares, no Porto. Livraria França Amado, em Coimbra. No Algarve: nas casas onde se vende o *Almanack do Algarve*.

### A' bon entendeur...

Esteve em Faro e Olhão o sr. Emilio Augusto Estacio, antigo pharmaceutico e importante vinhaiteiro do Bombarral, que veio tratar de negocios respectivos ás novas armações de sardinhas, de que é um dos mais opulentos associados.

## Carta a uma mãe

Senhora:

Ainda que ninguem nos tenha apresentado, entre a usual curvatura de espinha e o sorriso posto para todas as occasiões; ainda mesmo que os vossos candidos olhos, entre os seus poucos desgostos na vida, não tenham tido jamais o de me ver, ouso comtudo apresentar-me hoje a V. Ex.ª com quem desejo ter dois dedos de converva.

V. Ex.ª encara-me, admirada... Nada tema, porem.

Eu sou um sujeito a quem a senhora preoccupa ha 31 dias...

Novo espanto da sua parte, o que é bastante natural e que me obriga a ser claro, o que é justissimo. Eu moro n'aquella casa onde a senhora foi, durante esses 31 dias, com a filha pela mão, assistir á novena. Passava perto da minha janella e eu vi que durante esse tempo a pequerrucha trouxe cada dia um vestido novo... Isto parece-lhe que não é nada e todavia, consultando a minha consciencia e folheando depois o meu vocabulario, só achei esta expressão para classificar isso: uma infamia.

Senão queira V. Ex.ª ouvir duas palavras:

Essa creança que tem hoje 6 annos, amanhã será mulher, depois mãe, por sua vez. A ostentação luxuosa da sua meninice passará á mocidade e seguirá pela vida fóra como uma coisa indispensavel.

Não tratará da sua educação intellectual, porque uma coisa mata a outra, mas terá uma gloria: a variedade do seu guarda-roupa; não terá uma ideia clara do seu papel na vida, da sua missão de mulher, mas achará meios de se mostrar, apresentando cada dia aspectos novos, provocando novas sensações; esquecer se ha dos outros, porque se occupa demasiadamente de si; ris e quando lhe fallarem de abnegação, e como tudo n'ella é artificial, o seu amor será tambem amor estudado, artisticamente falso, e a sua dedicacão enganadora; terá um sorriso estudado para cada amabilidade, um suspiro fingido para cada tristeza; possuirá tudo, menos um coração; saberá tudo, menos cumprir o seu dever; ignorará os mais rudimentares principios de culinaria, a ponto de não saber fazer um caldo ou tratar um doente; desconhecerá todos os pequenos misteres da dona de casa: alinhavar um lenço, remendar peugas, pregar botões, etc.; mas ninguem a excederá na subtilidade d'uma walsa, entre os dois braços do primeiro que a sollicitar; olhará com indifferença para os modestos e com desprezo para os esfarrapados; os homens seduzir-se-hão por aquellas maneiras e cederão á plastica d'aquella carne lubrificamente offerecida; e porque a sua unica aspiração será achar o filho d'um burguez rico, que a leve a gosar novos prazeres, casará e esse homem, já cançado do vicio, inteiramente gasto, será atraioado um anno depois, por insufficiente, e começará o martyrio dos mal casados...

Se não casa, então ainda peor: aquelles a quem cegou com exterioridades, conhecerão por fim que aquillo é apenas um cerebro vazio, uma nobreza vã... Começará a descida. Vendo-se lançada á margem, entregar-se-ha ao primeiro que vier e que fará d'ella uma victima. Então os vestidos começarão a andar no corpo d'uma a outra primaviera, e por fim já andarão até se tornarem diaphanos pelo attrito.

Principiará a desgraça... N'um supremo esforço de cortezá ultrajada, atrair se-ha para a rua, com impudôres de mulher apetedica e cahirá para sempre!

Isto, senhora, tem succedido a muitas, e continuará succedendo emquanto, por defeito das constituições dirigentes, houver mães que gastem em banalidades o suor dos mais, como V. Ex.ª, e mães a quem falte o que lhes pertence de direito, como aquella que aqui passa todos os dias do anno, ao sol e á chuva, acarreitando saibro no seu carro de mão.

Não me espantarei se amanhã me disserem que essa filha de que tanto se orgulha recebe em casa mundanos a 200 réis por cabeça ou segue em companhia de ciganos roubando pelas aldeias.

E tudo isto, senhora, porque ninguem lhe dirá que a vida é cheia de distancias a percorrer e de abysmos a transpôr, um grande esforço sempre; isto porque nunca ouviu dizer que o premio do nosso trabalho, a consolacão da nossa dôr, estão d'aquella banda, que é preciso alcançar.

Pobre filha, essa que aqui trouxe hoje pela ultima vez!

Como eu tive pena d'ella quando a vi passar por duas creanças esfarrapadas e olha-las com altivez, com desprezo quasi!

V. Ex.ª, porque não comprehendete toda a dôr d'uma consciencia revoltada, não acreditará decerto se lhe disser que sinto ainda a impressão d'uma lagrima que me escaudou a face quando as outras, ao vel-a passar, toda linda no seu vestido côr de rosa, a seguiram com a vista até vel-a desaparecer pela porta da igreja...

E não sei quem me impressionou mais, se a sua pequerrucha, viciada no seu papel de innocente, se as outras, ultrajadas na sua vida de famintas!

Quando finalmente se abaixaram a continuar o brinquedo interrompido, alguma coisa preocupava ainda aquellas pequenas consciencias, porque se conservaram longo tempo caladas.

Quando, depois da novena, tornaram a passar, vi da minha janella que as pequeninas operarias embarreadas vos seguiram pela estrada além, a distancia, com medo de vos enlamearem.

Não sei se V. Ex.ª sentiu a vergonha da sua posição.

Eu por mim tive a coragem de desviar os olhos para vêr se conseguia apagar da memoria esse quadro doloroso.

Porque o não consegui é que hoje escrevo estas palavras.

Ah! a pobre creança enganada!...

V. Ex.ª não está agora certamente para me descrever as magnificencias da sua pequena alcova, o espelho, o toucador, o leito; nem eu a quero incommodar com coisas de tão somenos importancia: basta-me saber que tem tudo isso. O que eu pergunto é se toda essa ostentação pôde tornal-a feliz, fazer d'ella uma mulher de bem! Pergunto isto, sabe porquê? eu lhe conto:

Era por uma d'estas tardes de maio, tão cheias d'essa magnificencia pantheista que nos suggestiona a alma, quando os ultimos clarões do sol poente batem de chapa, reflectindo se, nos vitraes das nossas habitaçoes; uma d'essas tardes em que os vermes accusam a Providencia por lhes não ter dado azas e

em que as aguas deslisam mansamente ao gorgear da passarada na ramagem...

V. Ex.<sup>a</sup> desculpe esta revoada lyrica, mas custava-me descrever-lhe o que se segue, se lhe não pintasse o que ahi fica.

Era, pois, n'uma d'estas tardes de maio. V. Ex.<sup>a</sup> acabava de passar da novena e eu, dentro do meu quarto, sentado na minha cadeira de pinho, uma perna a cavallo na outra, contemplava—ora imagine o ouê?—o meu mobiliario. E vi, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>, um espelho partido em dois pedaços, mas que não espera ser substituido porque me satisfaz; a sua fidelidade é manifesta quando me apresenta uma cara igual á minha, uns olhos semelhançissimos aos meus, um cabelo exactissimamente desalinhado, como o meu, em dois turnos, um ascendente outro descendente; emfim, um movel sem contrafacção... Attentei depois no meu lavatorio, que é uma taboa, contentando-se perfeitamente com a minha bacia, que é um caco; coisas estas que eu acho sufficientemente habilitadas para a conservação da saude e acio do corpo. Do lado opposto, a cama, com as tra zeiras assentes sobre uma arca de mantelada, mas segura bastante para me garantir a tranquillidade no somno. Em seguida vi o guarda-roupa, que é o mesmissimo do anno passado, excepção feita á calça, onde resplandece a amabilidade de certo cão de gado, meu patricio, que teima em ser elle sempre o primeiro a experimentar-lhe o panno. Junte-se a tudo isto a banca onde escrevo estas linhas e será completo o meu mobiliario.

Pois bem, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>, apesar de tal deficiencia mobiliarchica, diabos me levem se aqui não vivo satisfeito; comtudo perguntei ainda á minha consciencia se o luxo principesco dos outros faltaria á minha felicidade, depois do que ella me respondeu com estas sensatas observações, que eu tomo a liberdade de repetir a V. Ex.<sup>a</sup>

«A felicidade do individuo sobre a terra, disse ella, não é: tá no bem que se recebe, mas sim no que se pratica; o maior dos thesouros será sempre uma alma generosa, um coração puro, que esqueça as necessidades proprias para só lembrar as alheias; terás tudo, mas se não tiveres o amor para com teu semelhante, serás um miseravel; o homem que...»

Mas V. Ex.<sup>a</sup> não está decerto para aturar as prelecções doutrina-rias da minha consciencia, e está no seu direito.

Reatando, pois, a ordem da nossa conversação, eu sou levado a concluir que sua filha não pôde ser feliz com o superfluo. Isto é um principio que nunca se contradisse: e está tudo dito.

Objectar-me-ha agora V. Ex.<sup>a</sup>, que d'esta maneira não permitto que haja casas bem ornamentadas nem pessoas decentemente vestidas...

Não, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>, não quero isso: o que não quero, o que me revolta é que haja ali uma mãe que dê á filha um novo vestido cada dia, sem se lembrar de que a estas horas muitas não saem á rua porque não tem nenhum ou porque estão remendando o unico!

Por isso V. Ex.<sup>a</sup>, ostentando uma creança cheia de atavios, com que julga deslumbrar toda a gente, não sabe como isso me revolta, bem como a todos aquelles que tem fome e sede de justiça.

Durante esse tempo em que nos deu a honra da sua visita, mal sa- be o que se passou no pequeno cubiculo onde vive este seu adversario!

Disseram-se coisas de mil diabos, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>!

Fallou se na origem do mal, e o anathema cahiu sobre a sua cabeça; fallou-se no direito de propriedade, e foi considerada possuidora de bens expoliados; fallou-se de fome, peste e guerra, e foi declarada inimiga da humanidade. Até dois camaradas, que ali vivem de frente, aqui tem vindo fallar-me da sua pessoa para me verem indignado. Ainda hontem sequei os bufes para fazer acreditar a um miseravel que me chamou utopista, que nada do que a senhora ostenta lhe

pertence de direito.

E para isso deram-se murros aqui na minha banca, ameaçaram se queixas, insultaram-se dignidades, chocaram-se principios e borraram se pergaminhos!...

Imagine V. Ex.<sup>a</sup> quanto nos incommoda!

Que pena ter vindo todos os dias á novena e não ter ouvido o que lá se disse... Porque eu não me lembro bem, mas deve ter-se fallado dos grandes principios sociaes e apontado os males das sociedades contemporaneas. Se tivesse estado com attenção, certamente teria ouvido dizer que aquella Mãe que adoravam, foi uma pobre operaria da Galiléa, que trabalhou para comer; que seu Filho foi operario antes de ter produzido a grande revolução dos espiritos pelo força ainda hoje incomprehendida do seu verbo; devia ter ouvido dizer que elle passou uma vida de trabalhos, dizendo a todos que todos eram irmãos, membros da mesma familia e que, um dia—trabalhassem, praticassem o bem—iriam tomar assento á mesa do Pae commum; o mesmo que dizia aos escribas e phariseus hypocritas que elles eram uma raça de viboras; o mesmo ainda que andou a dizer por toda a parte que quando tivessemos dois vestidos dêssemos um.

Que veio, pois, V. Ex.<sup>a</sup> cá fazer, se não foi para ouvir e seguir essas palavras sempre novas apesar de reproduzidas ha vinte seculos?

E aqui fecho as minhas observações, que V. Ex.<sup>a</sup> já deixou escapar pelo ouvido opposto áquelle por onde entraram.

Pois digo-lhe que fez mal. D'essa maneira não poderá dizer aos seus netos, expulsos um dia do lar materno pela necessidade dos mais, que antigamente, quando era feliz, entre tanto basbaque que a viu na soberania do seu porte, houve um que protestou: o desconhecido que para elles escreve estas palavras sopradas pela trompa da indignação, ao pensar nos que não tem, para a noite, um leito onde dormir, nem um pão para amanhã comer!

THOMAZ DA FONSECA.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

NECROLOGIA

Pela 10 horas e um quarto de quinta feira ultima falleceu na sua casa da Praça da Constituição, o sr. José Bernardo Vizetto, pae do sr. José Bernardo da Cruz Vizetto, alferes d'infanteria 4 e sogro dos srs. commendador João Posidonio Guerreiro, administrador do nosso concelho e Arthur Octavio do Rego Chagas, tenente de artilharia.

Era cavalheiro muito estimado e considerado na nossa terra, tendo-se imposto pela sua respeitabilidade e lidimas qualidades de caracter. Foi por diversas vezes administrador do concelho, tendo sempre desempenhado esse logar a contento de todos. Era administrador da Companhia de Pescarias do Algarve.

A sua morte foi bastante sentida e sobretudo pelas muitas familias de quem era o amparo, pois o sr. José Bernardo Vizetto soccorra a muitos desventurados, exercendo esse caritativo mister sem alardes nem exhibições espectaculosas.

No mesmo dia e pela 1 hora da tarde falleceu tambem em Tavira o pae do nosso estimado amigo, sr. José Antonio da Silva, bem-quisto commerciante da nossa praça.

Era um velhote honrado e estimado entre nós e a sua perda deveria ter amargurado acerbamente a seu filho, que muito o estimava.

Ante-hontem finou-se n'esta cidade o sr. José Campos, filho mais novo do sr. Vasco Pereira de Campos, major do corpo de officiaes da administração militar. Pode calcular-se a impressão de pesar que

esta morte deixou entre nós, sabendo-se que o mallogrado moço, com 18 annos apenas, tinha já completado os cursos do lyceu e Escola Polytechnica precisos para a entrada na Escola do Exercito, onde mencionam matricular-se no corrente anno. Era intelligente e muito estudioso.

A frota do syndicato

Xacara

No Estacio do Bombarral

Et' como a nau Cathrineta, Que tem muito que contar, A frota dos galeões, Que a Lagos foi viajar... Passaram horas amargas Por sobre as aguas do mar... Cançado o rebocador Já não qu'ria rebocar, Dizendo que tambem tinha Direito de descansar... O fragôr dos bons trombones, Começava a desmaiar Ai! que tormentos passaram! Tormentos para chorar! Maldito rebocador!! Malditas ondas do mar!! Era preciso dar vivas A El-Rei, ao madrugador... A frota estava com somno Já não queria caminhar... Voltaram-se para Deus, Com pavôr, a clamorar: Senhor mandae nos o vento P'ra este nos empurrar: Ha acções de beneficio, Ainda, para Vos dar?! Queriam Deus p'ra o syndicato; Deus mandou os bugiar... Que gritos tão lancinantes Ha sobre as aguas do mar!! O' frota dos galeões, Aonde irás tu parar!! Impava o rebocador, Sem forças, a tropeçar, Prometteram lhe tambem Acções, p'ra depressa andar... Mal haja o rebocador Que os não quiz auxiliar!! Ia a manhã larga e fresca, Quando puderam chegar... Vê-se ao longe o lindo hyate: Lá está El-Rei a olhar... Os trombones sentem ancias E recusam-se a tocar Mal haja o mar que balança E que os faz estontear!! Chegou alfim, ao hyate, Toda a frota, a caminhar, Já rompem hymnos festivos, giram foguetes no ar, Já se partem melancias Começa tudo a cantar... Viva á Real Magestade Que as concessões nos quiz dar!! Grita o capitão da frota, Com uma voz de atormentar: Deem vivas, deem vivas Que é p'ra El-Rei se enthusiasmar! Senhor da terra e do mar!! Viva ao nosso capitão De tão lindo commandar, Que nos deu passeio de graça E comida até fartar, P'ra, aos biologos da sardinha, Podermos acompanhar. Já os trombones gaguejam: O capitão 'stá a suar: O' moços deem mais vivas, Que eu já os não posso dar!! Já os foguetes são raros, Já vae tudo a terminar E El Rei olha p'ra frota Com um riso singular... Porque se rirá El Rei, Estão todos a perguntar?! E a frota pôe se triste: O capitão quer chorar... Ai! frota dos galeões. Quem te foi assim fadar!! Ao almirante inglez, Está alguém a explicar: Que os bobos não acabaram N'estas terras d'aquem-mar. Diz o almirante—Yes E desata a gargalhar... Todos se riem da frota, Que coisa tão singular!! E a frota murcha e pendida Faz-se ao largo, para o mar... O' frota das melancias, Dos biologos sem par, Frota da triste figura, Aonde irás tu parar!! E' esta a historia negra, Só feita para chorar. Da frota do syndicato, Que tem muito que contar!...

(Do Cancioneiro do Syndicato)

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Leis & Decretos

E' o titulo d'uma publicação juridica quinzenal que ha pouco tempo appareceu no Porto e que de numero para numero vae mostrando as vantagens e muita utilidade que offerece aos seus assignatens. Como do titulo se depreheende, destina-se este quinzenario a publicar as mais importantes leis, decretos, portarias, diplomas, etc., e como garantia da orientação dada a esse repositório de leis portuguezas, basta dizer-se que dirige a publicação o sr. dr. Alfredo de Moraes Almeida, advogado e professor. A edição é da livraria Academica, travessa da Cedofeita, 47, Porto.

A Caça

E' excellente o n.º 12 d'esta importante revista sportiva distinctamente dirigidos pelos srs. dr. Paulo Cancellia e Henrique Anachoreta e que acaba de completar o quarto anno da sua publicidade. Para quem desconhece a revista a aquisição d'este ultimo numero bastará para lhe dar uma ideia exacta e perfeita da excellencia e selecção d'esse mensario sportivo, incontestavelmente o primeiro e o mais authorisado que no genero se publica em Portugal.

Alem de 35 gravuras inexcelsíveis em nitidez tanto pelo cuidado da impressão como pela qualidade optima do papel e de collaboração selecta dos melhores escriptores da especialidade, insere o referido numero em supplemento com o retrato colorido de Emilio Torres (Bombita) e que revela os melhoramentos porque «A Caça» vae passando de numero para numero.

Inspecção no concelho de Tavira

Dias em que a mesma tem logar no concelho de Tavira:

- Santa Maria, 21, 22 e 23 »
Santo Estevão, 25 »
S. Thiago, 26 e 27 »

Gastaes o que é bom ou o que é ordinario?



O PESCADOR

ILHAS DE LOFOTEN 1902.

Illmos. Sres. Ha jamuitos annos que nas aguas frias que coram estas ilhas apanho o melhor bacalhau, o verdadeiro bacalhau de Lofoten, Noruega, o melhor de todo o mundo. D'este peixe, que é pescado ao anzol, reservo unicamente para vós o de primeira qualidade.

Durante tantos annos que sou vosso fornecedor, nunca vos mandei peixe de segunda qualidade. E por esta razão que o maravilhoso oleo curativo que se obtem dos fígados d'estes peixes é sempre da melhor qualidade que produz a Noruega, e sem duvida o mais fino e puro de todo o mundo. Se a gente de Portugal quer o que ha de primeira qualidade e regeita o que é inferior, não deve aceitar senão a genuina EMULSÃO DE SCOTT, que traz no envolvero a estampa acima: o quadro de um grande bacalhau de Lofoten e do VOSSO PESCADOR.

Aos Proprietarios da EMULSÃO DE SCOTT.

O Primeiro. Entre os remedios que curam, a EMULSÃO DE SCOTT occupa facilmente o primeiro logar em Portugal. Tão certo é que curará a vossa tosse, defluxo, bronchite, molestias de garganta e dos pulmões. Para estas enfermidades ou doenças das creanças não ha remedio que se lhe compare. A EMULSÃO DE SCOTT é um remedio, as outras cousas são preparados. Milhares e milhares em Portugal são testemunhas vivas da verdade d'isto. Mas as curas se effectuaram só porque tomaram a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal, e não se deixaram, illudir, aceitando uma imitação da EMULSÃO DE SCOTT. Escripi o frasco Scott com o pescador, e achareis uma cura. A EMULSÃO DE SCOTT é superior, de primeira qualidade; todas as imitações são espurias, sem valor algum.

A Emulsão de Scott

é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-na com avidéz—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cor de salmão.

CANCIONEIRO ALGARVIO

A GUERRA JUNQUEIRO

Espumando e rugindo a fera na montanha, Tem dór a sua voz; Calçada a multidão por uma egoista sanha, Não é menos feroz!

O povo portuguez, vilmente acorrentado A's tenebrosas trevas, Como um naufrago errante, exhausto, desmaiado, Boiando vae ás ogas...

Nas folhas d'este livro ha os sonhos modernos, Os ideaes febris, Que avigoram a fé nos mundanos infernos, Nos cançassos subitis.

Perdida e vagabunda andou a minha mente Por campos de miragens, E via a Perfeição n'um mar inconsciente, De sonhos e voragens.

Mas, caçada e febril, rasgou a espessa densa D'estereis illusões: E a passos mais eguaes seguiu por outra senda, Sem peias, nem grilhões.

Por caminhos reaes em busca da Verdade Nervosamente eu vou; Levo como roteiro o sol da Liberdade —A flor que não seccou!

Das vivas convulsões que o mundo está repleto, Tambem tenho uma parte. —Vamos todos correndo atraz do negro espectro, Guerrilheiros de Marte!

Bramindo contra as leis e contra as tyrannias, A vida é combater; —A'vante pois irmãos, ávante ó energias, Luctar até morrer!

Que dos casaes em festa a gloria é toda nossa E o riso é nosso alento; —Levemos aos confins da mais humilde choga, Raios d'entendimento!

Vibrante o meu clarim na rutila alvorada Dos povos fraternaes, Exulta a minha musa, esperançosa e alada, Em cantos estivaes...

Desabrochae do craneo humanitaria sombra E vinde alcantar minha grosseira alfombra, Tão pobre e tão discreta... Que eu deponho a teus pés a dubia inspiração, A luz d'um pensamento, a luz d'um coração, Meu genial Poeta!

(Das Canções d'Alguem). MARCOS ALGARVE.

A's Casas Editoras

Correspondendo á attenção d'algumas casas editoras que nos enviam as suas edições e no sentido de auxiliar, quanto possivel, o movimento litterario do paiz, resolveu O Heraldo publicar no ultimo numero de cada mez uma folha suplementar em papel affixe unicamente destinada á inserção de annuncios litterarios e registro bibliographico do mez. Para que essa secção seja o mais completa e perfeita possivel, rogamos ás casas editoras a favor de nos enviarem as suas edições, logo que publicadas.

O Heraldo inserirá tamem, nos seus numeros ordinarios, a apreciação critica de todas as obras que lhe sejam enviadas.

TAVIRA

Por ter sido julgado incapaz do serviço temporariamente, pela junta hospitalar de inspecção, foi collocado na inactividade temporaria o capellão de 2.ª classe com a gradação de tenente do regimento de infanteria 4, Antonio Diniz da Gama.

—Foi promovido a capitão o tenente de infanteria em serviço no ministerio do reino, sr. Thomaz Antonio da Guardo Cabeira.

—Foi collado na inactividade temporaria o tenente coronel do regimento de infanteria 19, sr. Antonio Ernesto da Cunha.

—Foi collocado no regimento de infanteria n.º 4 o capellão de 3.ª classe com a gradação de alferes, sr. Celestino Candido do Valle.

—Pela ultima ordem do exercito tinha sido transferido para infanteria 4 o capitão de caçadores 6, sr. Viegas Junior, mas pela secretaria da guerra foi mandada ficar sem effeito a referida transferencia.

—Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. Joaquim Bernardo da Rocha Saraiva, juiz de direito d'esta comarca.

O HERALDO MUNDANO

Entrou em gozo da licença o juiz da Relação de Lisboa, sr. conselheiro João José da Silva.

Retirou para Trancoso o sr. dr. Rocha Sarai-va, juiz de direito d'esta comarca.

Está em Vizella o sr. Fialho d'Almeida.

Está em Lagos o tenente do estado maior, sr. João Antonio Correia dos Santos.

Deve realizar-se depois d'amanhã em Lisboa o consorcio da sr.ª D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo, com o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do Procurador Regio em Barcellos.

Regressou do Monchique e Lagos a Tavira o sr. João Antonio.

Esteve na segunda-feira em Tavira o sr. Joaquim Pantoja, do Faro.

Acompanhado de sua esposa partiu no domingo para Cintra, onde vai convalescer da sua ultima doença, o sr. Justino Augusto Ferreira.

Está em Tavira, onde conta demorar-se um mez, o sr. Manoel Aboim, 2.º aspirante da alfandega.

Está em Tavira o sr. Arthur Octavio do Rego Chagas.

Estiveram em Tavira os srs. João José Lucio e José Francisco Peres.

Chegou a Tavira na segunda feira o general, sr. Nolasco Vieira Pimentel.

Acompanhado de sua esposa e filhinhos está em Tavira, onde conta demorar-se alguns mezes, o sr. João Abel Teixeira.

Tem estado esta semana em Tavira o sr. Constantino Mil-homens.

Regressou á Fuzeta o sr. Antonio Soares da Fonseca.

A REVISTA

Mensario de sciencias e letras. Rua da Reboleira, 27 — Porto.

Esquadra ingleza em Lagos

Na barafunda em que tudo por aqui anda, quasi sem um momento de descanso para subscritarmos soceadamente uma carta ou um postal, torna-se impossivel a descrepção minuciosa de todo este surprehendente espectáculo que a Lagos atrahiu milhares de forasteiros, e que ora nos traz canções e já sem alma para rabiscar duas linhas de geito. A falta de melhor e para que os leitores do *Heraldo* não deixem de ter quaesquer informes sobre as manobras da esquadra ingleza ou antes sobre os festejos em Lagos, ahí vão as notas por mim colhidas sobre o Joelho com uma rapidez de assombrar.

13—Continuam chegando muitos forasteiros, difficultando-se o transito.

El Rei foi alvo d'uma manifestação feita por excursionistas olhanenses em 20 e tantos barcos rebocados pelo rebocador da casa Fialho. Muitos foguetes e grande entusiasmo. El-Rei e o infante D. Afonso desembarcaram ás 11 horas da manhã e foram na missa na igreja de Santa Maria, tendo-lhes sido prestadas as honras. Salvou a fortaleza, queimaram se muitos foguetes e deramse muitos vivas. El Rei vestia uniforme de marinha branco e D. Afonso de general de brigada. Saudaram-nos com estrondosas vivas no trajecto para bordo do hiate real.

Chegou canhoneira Faro que sae de madrugada para trazer a Lagos o rev.º arcebispo-bispo do Algarve que vem cumprimentar a familia real.

16—A's 7 horas da manhã el-rei e infante D. Afonso tomaram carro e foram esperar sua augusta mãe, a rainha D. Maria Pia que vem no comboio até Portimão. Voltaram ás 9 horas juntamente com o titular da pasta das obras publicas e outras pessoas da casa real. A rainha, rei e infante ouviram missa em Santa Maria e finda ella foram as magestades e alteza para bordo do hiate *Amelia* e o sr. Paço Vieira para casa do sr. dr. Brak Lamy, onde se hospedou. Mais tarde foram feitos cumprimentos por autoridades civis e militares a bordo do hiate. A noite brilhante illuminação, concerto de musica e incalculavel concorrencia de forasteiros. O effeito da illuminação da esquadra é deslumbrante.

mentos por autoridades civis e militares a bordo do hiate. A noite brilhante illuminação, concerto de musica e incalculavel concorrencia de forasteiros. O effeito da illuminação da esquadra é deslumbrante.

17—Hoje pelas 9 horas da manhã saíram em exercicio de evolução de tactica todos os navios da esquadra, acompanhando-os o cruzador *D. Carlos* e hiate *D. Amelia*. Chegou o rev.º arcebispo-bispo e feitos oscumprimentos do estylo retirou na Faro para Portimão. Vem chegando a esquadra de volta das manobras, fazendo uma entrada surprehendente e fundeando muito perto de terra pelas 6 1/2 da tarde. Todos os outros navios divididos em duas columnas começam a apparecer envoltos n'uma massa de fumo. A' noite novamente illuminação e musica com extraordinaria concorrencia.

18—Retirou o ministro das obras publicas a quem foram prestadas honras em sessão camararia. Prometteu solemnemente que ia abrir concurso e construção immediata da ponte-caes de Lagos.

Galramos.

VENDA DE TERRAS NA BELLA-FRIA E PERO-GIL TAVIRA

Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.

PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.

SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filbos, Estrada do Fojo e outros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 15 de agosto de 1903

Villa Real

Abobora, 39 atuns e 41 atuarros, vendidos por 222.750 réis.

Medo das Cascas, 133 atuns e 217 atuarros, vendidos por 965.331 réis.

Barril, 119 atuns e 59 atuarros, vendidos por 488.541 réis.

Livramento, 113 atuns e 50 atuarros, vendidos por 442.874 réis.

Zavial, 22 atuns, 29 atuarros, 34 albacoras e 300 cachorretas, vendidos por 84.050 réis.

Atalaya, 357 atuns, 312 atuarros, 49 albacoras e 3.800 cachorretas, vendidos por 2.927.537 réis.

Olhão

Livramento, 144 atuns, vendidos por 892.850 réis.

Bias, 50 atuninas, vendidas por 9.000 réis.

Torre Altinha, 124 atuns, vendidos por 304.830 réis.

Zavial, 12 atuns, 24 atuarros, 22 albacoras e 600 cachorretas, vendidos por 94.280 réis.

Atalaya, 14 atuns, 8 atuarros, 2 albacoras e 1.364 cachorretas, vendidos por 122.080 réis.

A PROVINCIA

Silves

Com uma temperatura de 33º a sombra é impossivel dar noticias do que se passa por este burgo-pôdre, amiadadas vezes.

—Os comboyos que transitam por Silves teem passado cheios. Os exercicios da esquadra ingleza em Lagos ancorada, tem sido para esta nossa bôa gente portugueza assumpto para muito palavreado e motivo para execursões variadas.

Muitos excursionistas voltam maldizendo a sua sorte, porque viram a grande esquadra por um oculo e de tripa vazia. Menos felizes ainda os que lá foram especular o mercado, levando abundantes carregamentos de fructos, ovos e galinhas. Estes voltaram bem engalhados com tal negocio, dizendo de tudo o que Mafoma não disse do toichinho...

Como gente pratica os inglezes d'esta vez não tomaram nada em terra!

E quereis saber o que é a Inglaterra e os inglezes! E' lér Oliveira Martins na sua «Inglaterra d'hoje».

«A Inglaterra e a não almirante da esquadra infinita de navios que em todos os mares do mundo, vão, veem, á vela, a vapor, transportando duas terças partes dos fretes do commercio universal.

Singular destino, extravagante imperio fluctuante em permanente viagem!

Formigueiro immenso de barcos e gente, enleando o mundo inteiro na urdidura cerrada do traçado das suas viagens...

—Não fui a Lagos, nem vou. Contento me em ler a «Inglaterra d'hoje».

Se muita gente fizesse o mesmo dar-se-hia por feliz.

(Correspondente)

Chega-nos de Villa Real de Santo Antonio a noticia de desagradáveis conflictos, sem duvida consequentes da desorientação e disidencias que desde ha muito se notam no partido progressista d'aquella localidade. Na segunda feira, dizem-nos, houve scena de pugilato entre um importante e conhecido politico d'aquella localidade e um empregado publico, pertencente a uma numerosa e valiosa familia do sotavento do Algarve.

Lastimando o facto, pois ambos os contendores nos merecem consideração e estima, crêmos que elle fará acelerar os acontecimentos desde ha muito previstos na politica progressista d'aquella região.

MERCADO DE GENEROS DIA 16 DE AGOSTO

Trigo.....	720 14 litros
Cevada.....	480 » »
Milho.....	600 18 »
Grão de bico....	1.000 » »
Fava.....	760 » »
Feijão.....	1.200 » »

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, escrivão Reis, pende uma acção commercial especial, em que é authora D. Maria do Livramento Fonseca Pires, viuva, proprietaria, moradora n'esta cidade, e reu Francisco José da Silva, casado, proprietario, morador na aldeia de Moucarapacho, actualmente ausente em parte incerta, no Brazil, na qual a autora pede que o reu seja condemnado a pagar-lhe a quantia de cento e dez mil réis, montante d'uma letra por elle accetada, vencida em 6 de fevereiro de 1899, juros da lei vencidos e vincendos, custas e procuradoria. No mesmo processo correm editos de trinta dias, que começarão depois de findo o prazo de dez dias, contado da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o reu para na segunda audiencia d'este juizo, depois dos referidos prazos, ver accusar a citação e na mesma assignar termo de confissão ou negação de sua firma e obrigação do pagamento sob

as comminações legais. As audiencias d'este juizo teem logar no respectivo tribunal, situado na ladeira da Fonte, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, todas as segundas e quintas feiras, por 10 horas, não sendo feriados ou santificados, por que n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos se também não forem santificados ou feriados.

Tavira, 12 de agosto de 1903.

Verifiquei—Azevedo.  
O escrivão,  
(6218) Estevão José de Sousa Reis.

Vendem-se duas courellas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

Bilhetes Postaes Illustrados

Já se acha completa a collecção J de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a côres. Collecção completa 240 réis.

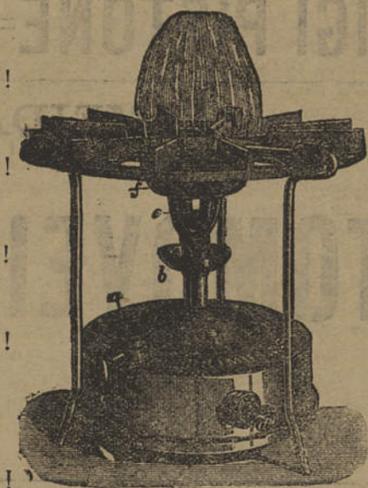
Expedem-se gratis de porte.

TABACARIA POPULAR TAVIRA

PANAMÁS

O chapéu da moda. Vende-se na PEROLA DE TAVIRA Praça da Constituição. (6210)

**JUSTINO A. FERREIRA**  
25, RUA NOVA GRANDE, 30  
TAVIRA



Sem torcida!  
Sem cheiro!  
Sem fumo!  
Associo!  
Inexplosivel!  
Rapidez!  
Calor intenso!  
Economia!  
Muito portatil!  
FABRICO  
SEM RIVAL!  
Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMO (6186)

Applicação industrial e para todos os usos domesticos! Preços modicos! Remetem-se prospectos de todos os aparelhos

**GRANDE ECONOMIA POR SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.**  
FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.  
Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.  
Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.  
Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.  
Caixões de chumbo e de zinco.  
Urnas para ossadas.  
Borlas pretas e douradas para alugar e vender.  
Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.  
Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.  
Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.  
Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertira dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.  
Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tauto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parocho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.  
Camara-ardeute para fazer altar. para corpo presente.  
Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.  
Corôas de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.  
Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirigir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

**TAVIRA**

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalias já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

# TRIGO DE RIETI

Tenho a honra de avisar os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Lavradores que o TRIGO DE RIETI ORIGINARIO PARA SEMEAR deve ter incluído em cada sacco uma cedula em papel encarnado assignada pela DIRECCÃO DO COMICIO AGRICOLA DE RIETI que certifica a sua genuinidade, alem d'isso os saccoes devem ser fechados e carimbados com um sinete de chumbo com os seguintes dizeres nos dois lados

## GRANI ORIGINARI RIETI—COMIZIO AGRARIO DI RIETI

PEDIR AMOSTRA E PREÇO AO

EXCLUSIVO AGENTE ENCARREGADO PARA PORTUGAL E COLONIAS

LUIGI PISTONE—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO—ALGARVE

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.<sup>a</sup>—ENGENHEIROS

24, RUA VASCO DA GAMA 24—LISBOA

# AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS—PORTIMÃO

(6211)

(6197)

**ESTABELECIMENTO**  
**Baneo-Therapico**  
DAS  
**CALDAS DE MONCHIQUE**

AGUAS chloretadas sodicas-hyposalinas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doenças cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos immersion, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Servico medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde 500 a 15800 réis diarios; quartos e *chalets* mobilados desde 15200 a 305000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRAÇÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador *Albert Stuart Torrie.*

Caldas de Monchique.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio  
Telegrapho  
Hourglass—Lisboa.  
COLONIAL OIL COMPANY  
Rua Augusta 69  
(5981) LISBOA

**Vende-se** um sophá, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

**Casas.** Vende-se uma casa terrea na travessa do Paço. Quem pretender dirija-se a Gregorio da Encarnação. (6214)

**Propriedade.** Arrenda-se uma denominada a do «Bello Monte», no sitio da Amaro Gonçalves, freguezia da Luz. Consta de terras, de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha. Tem casas para moradia, palheiro etc. Quem pretender dirija-se á viuva de Joaquim Antonio Junior, Anna da Conceição, moradora na rua do Mau Foro (6215)

**Casas.** Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, mirador na rua das Freiras. (6162)

**Vende-se** uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôrô. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

### FARO

**Trespasse.** Por motivo de orientação de outros negocios trespasse-se em condições vantajosas um estabelecimento de mercearias e diversos, bem cotado e em disposições, sendo explorado com cautella, poder deixar resultado o mais satisfatorio, já pelo local, já pela disposição.

Trata-se com Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

**Vendem-se** as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as conrellas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

**Machina de costura.** Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender poderá dirigir-se a esta typographia. (6194)

**Vende-se.** Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata-se com Luiz Sabbo. (6901)

### ATENÇÃO

**Accões** da Companhia do Cabo e Ramalhete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

**Fazenda.** Vende-se uma no sitio da Fortaleza, freguezia da Conceição, que consta de: duas moradas de casas, terras de semear, um bom figueiral, amendoeiras, vinha, algumas alfarrobeiras e oliveiras.

Quem quiser comprar dirija-se ao seu senhorio José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade.

Esta propriedade é exempta de fóro. (6202)

**Trespasse-se.** FABRICA DE PIROLITOS E GAZOSAS em plena laboração, com muita freguezia unica n'este genero na provincia por seu dono ter outros negocios e não poder estar á testa, bom negocio, ensiao a trabalhar. Previne-se os nossos freguezes que dado o caso de se não trespasar ou vender esta fabrica continua sempre trabalhando cada vez com maior desenvolvimento para poder fazer face aos numerosos pedidos e a fim de bem servir os seus freguezes. Pedir preços e propostas a Joaquim Nunes Madeira, rua João de Deus, 46—Faro. (6196)

**Arrendam-se** as seguintes propriedades na freguezia da Conceição: Uma propriedade denominada «A Maria José» constando de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, terras de semear e casa de moradia. Uma outra denominada «A Palmeira» constando de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e terras de semear. Arrenda-se tambem a novidade do figo. Trata-se com Justino Chaves, em Tavira. (6190)

**Trens.** Manoel de Sousa faz saber aos seus antigos freguezes e ao publico, que se acha n'esta cidade com bons trens para alugar sendo muito commodos. Quem pretender dirija-se á cocheira que fica de baixo do arco ao descer da ponte

ou á mercearia do sr. João Fonseca, na praça da Lagoa. O empresario é o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Pedro Lopes, de Moncarapacho.  
TAVIRA (6200)

**Professora.** Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer methodo; instrucção primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 18.—Tavira. (6178)

**Pipas.** Vende-se uma porção, já avinhadas, em bom estado de conservação. Tambem se vende um carro para parelha, em bom estado. Quem pretender entenda-se com Joaquim Gonçalves Palmeira, Terreiro do Garção, Tavira. (6188)

**Gelo.** Vende-se no estabelecimento de A. A. da Silva Martins, a 200 réis o kilo. Rua Nova Pequena, (baixos do correio) Tavira. (6193)

**Casas.** Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quintal e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pretender dirija-se a João Sahagum Correia. (6182)

**Armazem.** José Antonio d'Oliveira, aluga o armazem da sua adega com todo o vazilhame e pertences. Rua do Poço da Mò Alta—Tavira. (6159)

**Vende-se.** Um balcão e estantes sendo estas envidraçadas, tambem se vende balança e mais pertencas a uma tenda. Quem pretender dirija-se a J. L. Palma, rua Mau-Foro.—Tavira. (6187)

**Courella.** Vende-se uma no sitio da Foz. Quem pretender dirija-se a Manoel dos Santos Pereira: Atalaya—Tavira. (6175)

Officina de canteiro e esculptura

DE  
**José Maria Paulino Fernandes**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria: jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
Faro  
(3872)

### GAZ ACÉTYLÈNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 145000 réis. Carbonato de 1.<sup>a</sup> qualidade; bicos e mais accessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir.

JOSÉ CENTENO & C.<sup>a</sup>  
TAVIRA (6171)

### PROPRIEDADES

ARRENDASE por 2 annos, a contar d'outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredo mimozo, regando com agua de pé.

A propriedade annexa, que se compõe de terras de semeadura com vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em seguida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de semeadura, figueiral, alfarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Sant'Iago

A propriedade da Bella Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, alfarrobal, amendoal, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com poçilga.

A propriedade de Bernardinho, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.